

V SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO



28 a 30
set/2021

Por uma Pedagogia
Freireana:
Diálogos para pensar a
formação de pedagogas/os



PERCEPÇÕES ACERCA DA TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Jaine Angélica Rodrigues

E-mail: angelicajaine28@hotmail.com

Andreina Mariana Pereira dos Santos

Aline Oliveira Ramos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO: O presente resumo tem o objetivo de apresentar as reflexões de uma atividade avaliativa da disciplina de Gestão Educacional, do curso de Pedagogia. A proposta teve como direcionador a produção de um texto, sobre os fundamentos da administração escolar. Tivemos como base o artigo da autora Acacia Zeneida Kuenzer Zung (1984), o objetivo principal do artigo é analisar a origem e os desdobramentos da teoria da administração escolar. O texto proporciona a partir de uma análise crítica, um desvelar do que seria essa administração escolar, inicialmente com caráter organizacional, com foco no controle, de natureza técnica, com ações dotadas de intenção. Dentre os processos históricos que devem ser destacados é a racionalização do processo produtivo, em decorrência do trabalho escravo que se torna assalariado, a organização e o controle se potencializam, durante a Revolução Industrial e o surgimento de fábricas, que tinham como foco principal a padronização dos processos e a maximização dos fatores de produção. Transformando seus trabalhadores em máquinas, desumanizando-os, causando a alienação do homem pelo seu trabalho. A teoria administrativa geral é marcada pelas ideias dos estudiosos como Taylor que tem estudos na organização do trabalho e Fayol que centra seus estudos não no executor e sim administrador, reforçando a ideia de que uns servem para executar e outros para administrar. Com base neste contexto histórico, Bobbit no ano de 1913 produziu um artigo que transferiu o modelo de gerência das fábricas para a escola, gerando uma mudança no modo de pensar a escola e sua organização hierárquica. A influência desse novo modelo teve um enorme alcance, possibilitado que outros estudiosos se debruçassem, nesta nova perspectiva, Zung (1984), traz ainda o pensamento de vários outros autores, mas em síntese a teoria da administração escolar surge com o desenvolvimento do comportamentalismo, e se constitui pelos processos analítico e experimental, para que se aplicasse essas ações administrativas em qualquer época e espaço. Ela repousa numa dada concepção de conhecimento, identificado através da observação e análise dos fatos, partindo da realidade do objeto, adotando uma postura materialista-empiricista que permite a generalização do particular, do culturalmente específico como universal, por outro lado, a dicotomização sujeito/objeto que justifica a racionalidade, a objetividade e a neutralidade. Outro ponto da teoria que se destaca e é posto no artigo é a ideologia e ciência, consideradas bases na qual a teoria se construiu, e necessários para sua continuidade, à ideologia que faz a função crítica e reflexiva, e a ciência que lhe confere racionalidade e objetividade. Em síntese, a teoria da administração educacional teve um foco no controle, segundo as teorias do capitalismo, no entanto, a luta por uma sociedade democrática vislumbra outra perspectiva, pautada na participação de todos, inclusive na escolha do gestor educacional pela comunidade escolar. Primando assim por uma educação libertadora, política, humanizada e emancipadora. A escola deve ser o espaço da construção de uma sociedade justa e igualitária. O esforço para construir uma gestão educacional coletiva deve ser contínuo e passa pela reflexão, ação e formação dos sujeitos envolvidos na educação.

Palavras-chave: Administração escolar. Capitalismo. Educação.